

GRANDE MAIORIA DE DEPUTADOS, NA ASSEMBLEA CONSTITUINTE, NEGOU AO OPERARIO O DIREITO DE GREVE. ESSES DEPUTADOS QUE VOTARAM CONTRA, FORAM ELEITOS PELO VOTO DAQUELLES A QUEM NEGAM ESSE SAGRADO DIREITO. PARA QUE SE NÃO REPRODUZAM FACTOS DESSA NATUREZA, AO TRABALHADOR CABE NÃO DAR UM VOTO SIQUER AOS POLITICOS PROFISSIONAES, NAS PROXIMAS ELEIÇÕES. OU FAZEMOS UMA POLITICA VERDADEIRAMENTE PROLETARIA, EM DEFEZA AOS NOSSOS DIREITOS, ELEGENDO COMPANHEIROS NOSSOS AOS ALTOS POSTOS DA ADMINISTRAÇÃO PUBLICA, OU ENTÃO SAIAMOS PARA A RUA EXIGINDO O CUMPRIMENTO DAS PROMESSAS QUE FIZERAM, SOB PENA DE SEREM EXECRADOS PELA OPINIÃO PUBLICA, OS VENDILHÕES QUE FORAM ELEITOS PELO VOTO DO POVO.

A BARRICADA

Orgão da Federação Operaria do Paraná

Director responsavel: Waldemar Reikdal

Redactor: Elbe Lauro Pospissil

Colaboradores diversos

ANNO I

CURITIBA, 31 de Maio de 1934.

NUM. 8

Foi cassado o direito de greve

Anunciado o destaque da letra H, do artigo II, que manda observar o direito de resistencia pacifica, nas condições da lei, fala o sr. Vasco Toledo pedindo a aprovação do referido dispositivo, tal como se encontra redigido. O orador traz em auxilio de seu ponto de vista a opinião do ministro Oswaldo Aranha, manifestado na reunião dos "leaders". Aparteia o sr. Horacio Laffer, dizendo que o ministro do Trabalho pensa de modo diferente e, nesse sentido, se pronunciou, naquella reunião. Contraparteia o sr. Acyr Medeiros, dizendo que o ministro do Trabalho nada entende da materia.

O sr. Zoroastro Gouveia interveio, dizendo que o direito de greve é uma consequencia do direito de associação.

O sr. Horacio Laffer, encaminhando a votação, diz que, sendo creada a Justiça do Trabalho, não ha mais necessidade de ser mantido o direito de resistencia pacifica.

O sr. Prado Kelly defende o direito de greve, no que é acompanhado pelo sr. Laydener. Este disse não ser mais a questão social um caso de policia, e que, ainda, recentemente, a sanha da policia de São Paulo fez voltar os operarios para casa, á força de bayonetas, tendo remetido para a ilha dos Porcos innumerados trabalhadores.

O sr. Waldemar Reikdal tambem defende o direito de greve, afirmando que o operariado, mesmo lhe sendo negado esse direito, ha de lançar mão delle.

O sr. Antonio Rodrigues de Souza bate-se pelo direito de greve, citando os tratados de Versailles e os convenios de Genebra. O sr. Fabio Sodré acha que esse assumpto já foi tratado no capitulo dos direitos e deveres, devendo ficar regulado em lei ordinaria.

O sr. Zoroastro Gouveia, defende o direito de greve.

O sr. Acyr Medeiros defende ardorosamente o direito de greve. Diz que a Assembléa, collocando o nome de Deus na Constituição, não pode negar aos operarios o mais sagrado dos seus direitos. Lembra que recentemente, no Peru, o Bispo fez uma greve contra o governo, por motivo da lei do divorcio. Aparteia o sr. Zoroastro, dizendo que com isso o Bispo manda muita gente para o inferno, durante 24 horas.

O sr. Abelardo Marinho critica o Conselho Nacional do Trabalho, para concluir que a Justiça do Trabalho não resolverá o assumpto das greves, como affirmam os que

desejam o destaque do dispositivo em debate.

O sr. Medeiros Netto diz que pediu destaque para o dispositivo em debate por lhe parecer ser o mesmo uma escrescencia. Creada a Justiça do Trabalho, apparelho dispendioso para a Nação, não ha necessidade de figurar o dispositivo, na Constituição.

Aparteia o sr. Zoroastro Gouveia, lembrando que na Espanha existe tambem a Justiça do Trabalho, e é assegurado o direito de greve.

Fala por ultimo o sr. Antonio Pennaforte defendendo o direito de greve.

A VOTAÇÃO

Posto em votação o destaque é approved por 99 votos contra 82. Fica negado o direito de greve.

Politica operaria

A FUSÃO DOS PARTIDOS OPERARIO ANTONINENSE E REIVINDICADOR PROLETARIO DO PARANA'

Na séde do Partido Operario Antoninense, teve lugar uma importante reunião, com o fim de se resolver a fusão daquele partido politico, com o Partido Reivindicador Proletario do Paraná, o que foi depois de longos debates, definitivamente deliberado.

No proximo domingo, 3 de Julho, deverá vir de Curitiba a esta cidade uma caravana do Partido Reivindicador com o fim de promover aqui um comicio politico.

Para recepcionar os visitantes foi constituida uma comissão composta dos srs. Claro Martins, Manoel Constante e Renoldo Rosario, pelo Partido Operario Antoninense; e José Rangel Campinal e João da Cruz Leite, pelo Partido Reivindicador. Do "Jornal de Antonina"

"CAMINHEIROS DA FOME" NOS ESTADOS UNIDOS

A MOBILISAÇÃO DE 3 REGIMENTOS PARA GARANTIR A ORDEM EM MINNE-SOTA.

Washington — Comunicam de São Paulo (Minnesota) que o general Ellard Wash, em obediencia ás instruções do governador Olson, ordenou da guarda nacional do Estado, afim de impedir a reprodução do conflicto entre "caminheiros da fome" e não grevistas que se produziram hontem em Minneapolis e dos quaes sahiram feridas 41 pessoas, entre as quaes 31 agentes de policia.

Continua a merecer a confiança do operariado brasileiro

É conhecido em todo o Estado e quiza no Brasil a actuação do deputado classista Waldemar Reikdal, na Assembléa Constituinte.

Filho deste Estado, nascido de paes pobres, Waldemar não teve a ventura de cursar escolas superiores e muito cedo a vida, no verdor da existencia teve, por necessidade, como acontece aos filhos de operarios, de ingressar numa officina de mechanica.

Nella cresceu e fez-se homem. Re-temperando terros, robusteceu tambem seu espirito. Na escola da vida, com o livro da natureza, aprendeu a ser um forte. Revoltado contra as misérias dessa sociedade apodrecedora, sofreu vexames, foi perseguido. Como um spartano não esmoreceu na luta. Quanto mais acoçada, mais violento se tornava. Sofreu desenganos e decepções. Jamais esmoreceu na luta. Sempre esteve ao lado da-



Waldemar Reikdal

queles que se batiam pela verdade e pela justiça.

x x x

No anno passado foi eleito deputado á constituinte, recebendo nessa occasião o premio da sua sinceridade. No parlamento não tergiversou, continuando a ser o mesmo metalurgico. A sua tempera foi moldada com a regidez dos bronzes que soldava. Sua attitude no parlamento foi como de-va ser — energica e conscienciosa. Seus actos, embora não agradassem, foram a expressão lidima da verdade.

Agora que estamos com esse trabalho terminado, cumpre-nos como companheiros e amigos de Waldemar Reikdal, expressar, de publico, as nossas mais vivas manifestações ao homem que soube resistir, com estoicismo aos manejos da politicagem, mantendo-se firme no posto de honra que occupa, defendendo intrasigentemente os direitos dos trabalhadores.

Assis Chateaubriand e os bancarios

Apezar de ser um nome vulgarizado no meio jornalístico Nacional, as apreciações que o mesmo vem fazendo a respeito das leis Sociaes Brasileiras, merecem compaixão de nós Bancarios, porque trata-se de argumentações de character inteiramente pontico e que se adaptam perfeitamente, ao criterio inescrupuloso, de tão autorizado pontificador.

Custa-nos crêr que um homem de intelligencia tão aproveitavel, procure mui propositadamente ignorar que, a applicação das leis sociaes, são e serão, ainda por alguns anos, de duvidosa eficiencia.

Na França que é o berço das

leis syndicaes, cujos primeiros orçãos datam de 1872, e onde, o Parlamento respectivo estudou com bastante tempo essa grave questão social, e portanto, sem razão de produzir uma lei mal elaborada, diga-nos o illustre pretendente a legislador, qual a harmonia que reina entre o operariado Francez?

Na Hespanha que foi a Nação que primeiro adotou a applicação das leis sociaes, não assistimos ainda ha bem pouco tempo, a desarticulação de seu mecanismo social?

Na Italia, Nação que figurou entre as primeiras na adopção desse surto social, seu operariado não resolve-se da mesma eficiencia, apesar de amordaçado pelo fascismo?

Na Allemanha, Austria e outros Paizes da Europa, apesar da melhor boa vontade que os respectivos Governos tem empregado para aperfeiçoar esse novo metodo de aperfeiçoamento da raça humana, qual o fruto colhido até hoje, para harmonisar interesses de empregadores com empregados?

E nas Americas? Nos Estados Unidos da América do Norte, por exemplo, que prima pela excentricidade e onde as leis sociaes são perfeitamente observadas, diariamente não recebemos noticias deste ou daquella desintelligencia entre patrões e trabalhadores?

No Uruguay, paiz que melhor integrou-se até hoje no ambiente social e cujas leis tem servido de exemplo a diversos Paizes da América do Sul, ainda allí se nota não terem atingido o gráo de perfeição, que o Sr. Assis Chateaubriand, pretende para o Brasil.

Ou o Sr. Chateaubriand é inepto quando diz que nossas leis são feitas atabalhoadamente, ou é iniquo em seu modo pouco escrupuloso de apreciar nosso acervo de homens intelligentes.

Em quasi 70 annos de existencia, que é a quanto monta a idade do primeiro sindicato do mundo, e consequentemente, ás leis de assistencia social, ainda na Europa se luta com as falhas e deficiencias, e o Sr. Assis Cható Brigant, tem o desplante de criticar as nossas, que ainda estão na primeira infancia.

Só mesmo por uma anomalia da natureza, tão fulgurante pena pode confundir justiça com iniquidade.

Alem disso, tem ainda a petulancia de querer fazer crêr que, sendo as leis sociaes elaboradas

(Continua na 4.ª pagina)

Cumpra-se a lei!

A diminuição da hora de trabalho, não implica no rebaixamento do salario

Era nosso intuito deixar em paz o delegado do Ministerio do Trabalho nesta capital.

As constantes e justas reclamações que recebemos nos obrigam a repetir o que já temos dito, com respeito a esse departamento.

Em abril do anno passado foram publicados editaes mandando que deveriam ser, dentro do prazo de 30 dias, obedecidos os decretos nrs. 21.364 e 21.186 (Oito horas de trabalho). Os infractores incorreriam na multa de 200\$000 a 5.000\$000.

Mais de um anno se passou e a ordem do sr. Inspector não foi cumprida e muito menos multadas as firmas infractoras. Quasi todas as casas commerciaes e industriaes de Curitiba e todas do interior trabalham mais de 8 horas e zombam da lei e das autoridades encarregadas desse mysterio.

Outro ponto delicado sobre o mesmo assumpto, precisa de um correctivo.

Existe o parecer de um jurisculto do Ministerio do Trabalho que afirma categoricamente: A diminuição do horario de serviço não implica na diminuição do salario do empregado. Pois bem. Quando uma casa recebe ordem para trabalhar apenas 8 horas, como manda a lei, a primeira coisa que o patrão faz é diminuir o salario do seu empregado. Essa é a forma intelligente do patrão burlar a lei e consequentemente prejudicar o operario.

Eis uma questão que merece ser encarada com mais carinho e ao sr. Inspector copete zelar pelo cumprimento fiel da lei, impedindo ao mesmo tempo o rebaixamento dos salarios.

ESPEDIENTE

"A BARRICADA"

Orgão da Federação Operária do Paraná.

Director responsável — Waldemar Reikdal.

Redactor — Elbe Lauro Possill.

Redacção — Praça Santos Andrade, 167.

Não nos responsabilizamos por artigos assignados, bem como não devolvemos originaes não publicados.

As ideias de Henry Ford a respeito de salarios

Dedicado aos patrões egoístas e retrogradados que têm pena de pagar salarios remunerados aos seus empregados.

O trabalhador que começa o seu serviço quotidiano com a certeza de que jamais ganhará o suficiente para não ao abrigo das necessidades não pode executar com eficiencia o seu trabalho.

A ansiedade e a preocupação prejudicam-no. Ao contrario, se um homem sente que sua tarefa não só lhe garante a subsistencia mas também lhe dá margens, permitindo-lhe educar os filhos e favorecer o bem-estar da esposa, não fará de melhor modo possível o seu trabalho? E trabalhará assim em seu proveito e não da empresa: o homem que não encontra satisfação no seu serviço perde a melhor parte do seu salario.

x x x

A alta generalizada dos salarios traz como consequencia a prosperidade geral do país. Quando distribuímos altos salarios, muito dinheiro se espalha e vai enriquecer os comerciantes, os fabricantes, os varejistas, os colaboradores de toda ordem, e esta prosperidade se traduz por um acrescimo de procura de nossos productos.

x x x

Quando quizeres que um homem consagre todo o seu tempo e energia a um trabalho, dá-lhe um salario que o ponha ao abrigo das dificuldades financeiras.

x x x

Cortar nos salarios é a mais fútil e preguiçosa maneira de atender a uma situação, a mais desumana. E fazer cair sobre o operario a culpa da direção incompetente.

x x x

Mereciam ser meditadas e aproveitadas por nossos patrões brasileiros estas ideias do grande industrial norte-americano, pois, existe ainda aqui muitos industriais que encontram só no rebaixamento continuo dos salarios a solução para a crise que ora atravessamos. Pensamos bem que logo será promulgada a lei sobre salario minimo que virá nos defender contra a ganancia desses exploradores egoístas e retrogradados.

JULIO

Casemiras e Aviamentos

Para Alfaiates, ninguém compra sem ver os preços e sortimento na

Casa das Roupas Feitas de F. FRISCHMANN

Praça Tiradentes, 593 (esquina da rua 1.º de Março) CURITIBA

Filial: em Ponta Grossa, RUA CORONEL CLAUDIO, 36 Vendas por atacado e a varejo

ECOS DO CONGRESSO OPERARIO REALISADO EM PORTO ALEGRE

Porto Alegre, 7 de Maio de 1934. Camaradas dirigentes da Federação Operária do Estado do Paraná. — Curitiba.

Prezados camaradas. Cumpro o grato dever de dar contas a essa Federação, da minha actuação como seu delegado junto ao congresso operario, realizado nesta capital a 1.º de Maio de 1934, e que alcançou pleno exito.

Antes de entrar em detalhes sobre esse memoravel conclave, quero agradecer a honra a mim conferida por essa entidade, nomeando-me seu delegado.

Na sessão solenne de instalação, estiveram presentes 48 representações. Sauda-as em nome do proletariado Paranaense fazendo votos para que esse congresso alcançasse as suas verdadeiras finalidades.

Realizaram-se 9 sessões, as quaes se prolongaram durante 3 dias e onde o proletariado gaúcho demonstrou a sua vontade ferrea de querer conquistar uma vida mais digna e mais humana. Nessas sessões, foram tratados assumptos de grande interesse para o proletariado gaúcho. Todas as delegações apresentaram theses, entre as quaes a mais importante foi a da criação de um comite de acção por intermedio do qual, o proletariado Riograndense entrará na verdadeira luta de classe, para assim, poder reivindicar os seus direitos até hoje ainda sonhados por essa burguezia sem escrúpulos. Outra resolução de grande importancia foi a de que, as organizações filiadas a entidade maxima deste Estado, não mais se dirigirem ao Ministerio do Trabalho, para reclamar direitos ao operariado até o proximo congresso. A causa desta resolução foi o proprio Ministerio e a sua famigerada Ins-

pectoría Regional que, ao nosso ver, foi creado somente para nos tapear e não para nos amparar jamais nas justas causas, mas, ao contrario senão, defender unicamente os interesses do capitalismo.

Em todas as discussões tomei parte activa, não só como vosso delegado como também delegado de meu sindicato de classe. Na occasião em que as discussões foram encaminhadas em torno da representação de classe, estabeleceram-se duas correntes. Uma era a favor da representação e a outra manifestava-se contraria por não querer admitir a politica nos meios trabalhistas. Fazendo uso da palavra em nome dessa entidade, demonstrei que a politica era necessaria e util aos trabalhadores uma vez que, fosse eminentemente proletaria, e que jamais devia-se condicionar aos politicos ou a politica burgueza. Argumentava a parte contraria dizendo que, aos trabalhadores que iam representar o proletariado junto as camaras burguezas, desviavam-se dos seus compromissos assumidos, para tão somente tratarem de seus interesses pessoais, citando como exemplo o que se verificou na representação actual. Voltei novamente com a palavra dizendo que, lamentavelmente surgiram na representação actual alguns traidores, mas ao contrario, a tinhamos alguns companheiros que mantiveram-se na altura de verdadeiros proletarios, defendendo denodadamente os sagrados interesses dos trabalhadores, onde citei Waldemar Reikdal, Vitaca e outros, aos quaes, principalmente a Reikdal, a propria corrente contraria não negou essas qualidades. Depois de longamente discutido o assumpto ficou approva-

do, prestar-se toda solidariedade aos deputados classistas que mantiveram-se fiéis aos compromissos assumidos.

Muito mais poderia eu me alongar neste negocio reatado, mas, turto-me em fazê-lo, visto que a Federação mandará imprimir um livro em que historiará tudo o que ocorreu nesse conclave, e, terei a maxima satisfação de enviar-vos um exemplar onde encontrareis dados suficientes para julgarem a minha actuação bem como, scientificarem-se quaes as directrizes traçadas pelos trabalhadores gaúchos.

Na sessão de encerramento foi me dado a honra, de em nome da Federação Operária do Paraná, dar posse a nova directoria eleita, fazendo eu novamente uso da palavra, animando os trabalhadores Riograndenses na continuação da luta emprehendida, dando-os a certeza que, o proletariado Paranaense também contribuirá com todos os seus esforços para grande obra dos trabalhadores e que deverá ser levantada pelos proprios trabalhadores, e que fará desaparecer para sempre esse regimen em que tudo produzimos e nada possuímos.

Pensando de ter-me desobrigado da honrosa missão por vós a mim confiada, subscrevo-me, enviando-vos as minhas

Saudações proletarias.
CARLOS GLOGER

Separando o joio do trigo

As ultimas noticias chegadas do Rio dão a conhecer que a bancada classista á assembléa constituinte divirgiu de modo a formar duas correntes distinctas. Uma que apoia com subterfugios, a burguezia. Outra, esta menor, que ataca sem temor, os plutocratas.

Esses factos são necessarios na vida proletaria, ou melhor me explicando, devemos, mais do que nunca pleitear, cargos politicos, para podermos experimentar a linha proletaria dos *leaders* que se arrogam a tal, sendo assim, com facilidade separado o joio do trigo.

Sindicato dos Trabalhadores Terrestres em Trapiches, Armazens e Café (PARANAGUA)

Ilmo. Snr. Redactor da "A BARRICADA".

Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento, que foi eleita em 7 de Maio de 1934 a Directoria do Sindicato dos Trabalhadores Terrestres em Trapiches, Armazens e Café de Paranaguá, a qual deverá ser empossada a 11 de Maio de 1934 para gerir os destinos deste Sindicato, no periodo social de 11 de Maio de 1934 a 11 de Maio de 1935; ficando assim constituída:

Presidente, Norberto Candido Pereira; vice-presidente, José Silva; 1.º Secretario, Juliano Veiga; 2.º Secretario, Mathias Ferreira Paifer; 1.º Thezoureiro, Espindola Alves; 2.º Thezoureiro, Pedro Lope da Silva; Delegado Geral, Ramundo Alves.

Conselho Fiscal:

João Anastacio da Silva, João Corrêdo, Brazilio Zamboni, Antonio de Oliveira, Yibero Gonçalves Farlandes, Arcidis Alves, Nestor Francisco Roberto, Hericlio Nascimento.

Aproveito o ensejo para testemunhar-lhe os meus mais elevados protestos de alta estima e consideração. Saude, Paz e União.

JULIO VEIGA — 1.º Secretario.

A propaganda sanguinaria e suas vitimas

Um dos segredos de quasi todas as revoluções e o destino tragico dos seus caudillos, sem ter sede de sangue e serem-se obrigados a derramar-o. Desmoulin pede, freneticamente, de seu pulpito burocratico o tribunal para os girondinos. Porem, mais tarde, quando, sentado na sala de justiça, ouve cair a palavra — Morte — sobre os homens que elle mesmo arrastou ante os juizes, salta do assento com palidez mortal, tremulo, se precipita fora da sala cheio de desesperança: Não, não era isto o que eu queria! Hobespierre, que assignou milhares de decretos fatais, combatia, dois annos antes, na Assembléa Constitucional, a pena de morte, e condenava a guerra como um crime. Danton, apesar de ser obra sua, o terrivel tribunal, chegou a gritar estas palavras de desesperança com a alma atribulada: "Ser guilhotinado antes de guilhotinar!" Até Marat que pedia publicamente no seu periodico trezentas mil cabeças, faz todo o possível para salvar os que estão sentenciados para cair debaixo do cutelo da guilhotina.

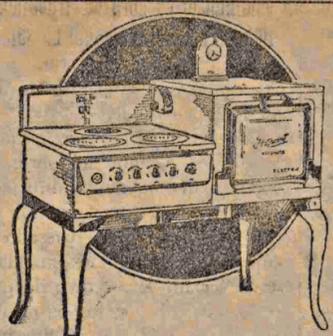
Todos os que mais tarde hão de aparecer como bestas sanguinarias, como assassinos freneticos, ebrios com o odor dos cadaveres, todos detestam em seu interior, as execuções.

Não peccou por embriaguez de sangue a revolução franceza, mas sim por haver se embriagada com palavras sanguentas. Para entusiasmar o povo e para justificar o proprio rancalismo, se cometeu a torpeza de crear uma linguagem cruenta; se deu a mania de talar constantemente de traidores e de patibulos. E depois, quando o povo, embriagado, possuido destas palavras brutae e excitantes, pede efectivamente as "medidas energicas", anunciadas como necessarias, falta aos chefes a coragem de resistir: têm que guilhotinar para não desmentir suas frases de constante allusão a guilhotina.

Os factos hão de seguir fatalmente as palavras freneticas. Assim se inicia a desenfreada carreira, em a qual ninguem se atreve a ficar atraz na perseguição da aureola popular.

Seguindo a lei irresistivel da gravitação, vem uma execução atraz de outra; o que começou como jogo sangrento de palavras, se converte em caça feroz de cabeças humanas. Se fazem assim milhares de sacrificios, não por fazer, nem sequer por paixão, e muito menos por energia, mas simplesmente por indecisão dos politicos, dos homens, de partidos, que carecem de coragem para resistir ao povo: por covardia, em ultima analisa. Por desgraça, não é sempre a Historia, como nos contam, historia da coragem humana, é também historia da covardia humana. E a politica não é, como se quer fazer crer a todo transe, guia da opinião publica, sinão inclinação humilhante dos chefes precisamente ante a situação que elles mesmos crearam e influenciaram.

Assim nascem sempre as guerras: de um jogo com palavras perigosas; de uma super-excitação das paixões nacionais; e assim também os crimes politicos: nenhum vicio e nenhuma brutalidade na terra tem vertido tanto sangue como a covardia humana.



O Fogão Elétrico

Fornece um calor certo, sempre que a dona de casa precisar, no forno assim como nas chapas.

Peça informações sobre os preços da energia para esses aparelhos.

Cia. Força e Luz do Paraná
Departamento Comercial

Dez razões que militam em favor da semana de 48 horas

Emquanto o operariado brasileiro, amparado por uma lei sobre o horario do trabalho completamente inana, luta para acabar com os horarios de 10 a 12 horas, alias legalizadas por convenções, o operario europeu esta empenhado actualmente na luta pela obtenção da semana de 40 horas sem redução de salarios. Aqui não se, transcrevemos um artigo de propaganda em favor do novo horario do trabalho.

A semana de 40 horas deve realisar-se: com objeto de permitir a um maior numero de operarios assegurar por seu trabalho a sua subsistencia, e a de sua familia; com objeto, sobretudo, de permitir a numerosos milhões de jovens desocupados occupar um posto na sociedade e de preservar-se contra a degeneração moral; com objeto de prevenir a ruina financeira progressiva dos Estados com os cargos financeiros resultantes do auxilio aos sem-trabalho; com objecto do que a persistente chamage, não faça cair a capacidade de compra das massas a ponto de transfor-

mar o mundo em um amplo asilo de indigentes; por que todas as demas medidas economicas e financeiras ainda que fossem as maiores são ineluctaveis; por que a redução do trabalho pode incontestavelmente, contribuir a uma estabilisação de preços e por conseguinte a victoria sobre a crise; porque o mal da desocupação que indiscutivelmente existe e rebelde a todas as medidas economicas de ordem geral e porque unicamente a redução da duração do trabalho pode remediarlo; porque a semana de 40 horas pode aumentar o consumo, e mediante o aumento do rendimento, proporcionando ao mesmo tempo aos trabalhadores mais tempo para seu descanso e para absorção da produção aumentada.

Apesar do Brasil não se achar nas condições dos países europeus com as suas legiões de sem-trabalho, muitas das razões acima, expostas poderiam ser aproveitadas aqui para inspirar aos interessados um maior respeito ao horario de 48 horas.

JULIO

Arregimentação proletaria

Subordinado ao titulo acima, escreveu na "Gazeta do Povo", sobre o Partido Reivindicador Proletario, o vibrante jornalista paranaense Frederico Faria de Oliveira, as seguintes conceitos:

"O proletariado brasileiro, cordato, generoso, quer leis que dando-lhe direitos lhe limitem deveres. Dai essa agitação entusiastica que se vai operando no seio da classe, como se verifica ainda agora, entre nós, quando vemos o operariado cerrar fileiras em torno do Partido Reivindicador Proletario do Paraná. São palavras textuais do manifesto ha pouco distribuido profusamente pelo Estado: "Transpormos as barreiras que impedem as investidas das vanguardas proletarias nas conquistas das reivindicações sociais". E confessam: "Reputamos vitimas tambem e, por conseguinte, nossos aliados na campanha que ora encetamos, o pequeno industrial, o varejista em pequena escala, o soldado, os funcionarios publicos, os empregados no comercio, os quais premidos pelas exigencias sociais são obrigados a ostentar uma apparencia que não podem suportar e com essa classe media, sófredora, aliada dos trabalhadores, revolveremos das cinzas as brasas incandescentes da Verdade e da Justiça". Como se vê, o proletariado paranaense não faz o jogo dos aventureiros e dos demagogos, cujo objetivo é turvar as aguas para que a pescaria se desenvolva no melhor dos mundos. O nosso operariado, como se infere do manifesto que comento, não se inclina para as soluções quimericas. E estamos vendo que as suas tendencias convergem para um equilibrado e construtivo espirito de cooperação, sem aquelas idéias exóticas que os pescadores de aguas turvas tentaram, em vão disseminar nas fileiras do trabalhismo patricio.

x x x

Levantando-se, e saindo da apatia em que se estiolava, e, mais, reagindo contra os elementos que o exploravam em nome de falsas e utopicas conquistas sociais, o nosso proletario se insurge contra certas desigualdades, tendo por lema a flamula da justiça e como principio a felicidade comum". Nesse enunciado está dito tudo. E basta vermos á frente do operariado figuras como Otacilio Ferreira, Lourenço Araujo, Valdemar Reikdal, Alberto Cruz, Elbe Pospissil, Paulo Borges, Luico Freitas, Edmundo Garret de Oliveira, Rubens Braga e muitos e muitos outros, para nos convenceremos do acerto das novas diretrizes tomadas pelo proletariado paranaense. O Partido Reivindicador Proletario do Paraná, que é a valvula por onde extravasarão os ideias do nosso operariado, vai tomar parte nas pugnas politicas animado pelo desejo ardente de pugnar pelas classes trabalhistas, accitando a colaboração de quantos, como elas, se disponham a enfrentar os problemas que afligem os desamparados e os oprimidos. O Partido Reivindicador Proletario do Paraná não se apresenta com o colorido vermelho das reivindicações pela violencia, mas dentro da ordem, prometendo tomar as fórmulas que a oportunidade da ação recomendar. E' um partido politico que se propõe pôr em equação os problemas que afetam a sociedade contemporanea, no que diz respeito á sorte do trabalhador e das ou-

tras classes que se debatem em dificuldades de todos os quilates.

x x x

Merece, sem duvida, as simpatias gerais, essa agremiação politica que aparece na arena disposta a trabalhar pelas reivindicações proletarias. E onde o programa do Partido Reivindicador Proletario se torna mais simpatico ainda é, de certo, no ponto em que apela para a cooperação e para o apoio da massa que sofre. E' um apelo sem a contradição de principios hauridos em fontes exteriores, muitas vezes mal compreendidos e, por outro lado, inadaptaveis ás condições especiais do nosso país. Vai o Partido Proletario realizar hoje a sua grande primeira concentração na praça publica. Uma arregimentação partidaria que assim se apresenta, tocada pelo espirito de congregação, animada pelo desejo de ser util á coletividade, bem merece a nossa simpatia e o nosso aplauso. "A desorganização social assenta-se na desigualdade imperativa da exploração do homem pelo proprio homem, e essa irregularidade gera a revolta. E quem está em contacto direto com a massa que padece, pode e sabe avaliar a amargura porque passam os trabalhadores".

TODOS PREFEREM
MANON PURGATIVO
SABOROSO E DE EFEITO
RAPIDO

Camaradas, alerta!

Numa de nossas ultimas edições denunciavamos que os integralistas, tendo fracassado no norte do país, iriam estender seu raio de ação no sul.

Não tardou muito. Em Curitiba foi instalado o quartel general do fascismo sob a direção do advogado capitalista Vieira de Alencar.

O integralismo e a copia fiel do fascismo na Italia e do hitlerismo na Alemanha. Apresenta um programa bellissimo na forma, para tapear, mas, na pratica é tudo ao contrario. E' o regime do cre e morre. Quem não tor fascista não vive na Italia. Quem não tor nazista não pode permanecer na Alemanha e se acontecer do integralismo vencer, no Brasil ninguem subsistirá ao despotismo dos camisas olivas, porque todos tem que pensar como manda e guer o chefe supremo.

Ha outro perigo maior e esse atingirá ao operariado. Com a implantação do integralismo o operario continuará a ser mais escravo do que e actualmente, porque os integralistas são todos burguezes aliados ao clero, quer dizer que o operario volta a ser instrumento nas mãos dessa corja e si se revoltar serão fuzilados.

Eis em poucas palavras explicado o que é o integralismo. Cabe agora a todo trabalhador, fazer uma frente unica, impedindo que mais essa praga venha a se incrustar em o nosso já depauperado organismo.

ALERTA, CAMARADAS!

A DEMOCRACIA E' O REGIME DO POVO PELO POVO, MANIFESTADA PELA VONTADE EXPRESSA NAS URNAS, ATRAVEZ DO VOTO. SEJAMOS QUANTO ANTES ELEITORES PARA PODERMOS REIVINDICAR OS DIREITOS QUE NOS SÃO SA-GRADOS.

O Snr. Ministro do Trabalho declara-se favoravel ao Estado Corporativo

O proletario, pela ampla divulgação do noticiario da imprensa já se acha informado sobre a attitudde do sr. Salgado Filho na reunião dos "coordenadores" da final redacção da Constituinte.

S. ex., radicalmente contrario á autonomia dos syndiatis, apresenta commentarios interessantes aliás, do conhecimento do proletariado.

Tratando do syndicalismo francez, s. ex. fez uma exposição contradictoria, pois, o syndicalismo na França goza de autonomia absoluta, haja vista o direito de greve, como foi mais uma vez provada na recente paralyzação geral decretada pela Confederação Geral do Trabalho em protesto contra a reacção fascista. E' interessante a declaração de s. ex. sobre o syndicalismo na Russia, quando este paiz é uma Republica Proletaria — Estado Collectivista — em que não existem direitos da propriedade e monopolio do capital.

Para o sr. Salgado Filho o direito que existe para o proletariado é trabalhar e não reclamar contra as injustiças praticadas pela classe monopolizadora do capital. S. ex. fala com os conhecimentos de sua argucia policial, prova de que o autor destas linha teve uma experiencia, pois, quando s. ex. foi 4.º delegado auxiliar, pelo simples motivo de annunciar que pretendia realizar "uma Conferencia sobre a obra de Carlos Marx", teve sua liberdade suprimida. Preso, incommunicavel durante 24 horas, e, se não fosse a velha amizade que mantinha e ainda mantém com Baptista Luzardo, teria o destino ignorado — quem sabe? — o lazareto da ilha Grande.

O sr. Salgado Filho, batendo-se contra o reconhecimento do direito de greve, demonstra com sinceridade o seu reacionarismo fascista, e não usa do methodo confuso de alguns politicos que horas mostram-se amigos dos magnatas e dos proletarios.

A attitudde, a lealdade do ministro do Trabalho, merece um registro.

S. R.

(Da "Vanguarda", do Rio)

NUNCA ESQUEÇA DE UM
BOM AMIGO
MANON PURGATIVO

CARTEIRAS PROFISSIONAES

O FOTO STUDIO
de Jorge Jacob
á Rua Marechal Floriano, 43 - sob
(junto ao Banco Alemão)

Faz photographias, a preços
populares, proprias para
Carteiras Profissional
e Syndical

ESPECIALIDADES:

Retratos de crianças, grupos
e casamentos. - Attende-se
chamados a domicilio.
Ampliações de toda especie.

Anexo uma secção para trabalhos
de amadores e um variado stock
de films, chapas, etc.

Curitiba - Paraná

DE VICTORIA EM VICTORIA

O Partido Reivindicador Proletario, realisou em Ponta Grossa um grande comicio, assistido por mais de 2 mil pessas

Com destino a cidade de Ponta Grossa, seguiu na manhã de sabado desta capital, uma caravana de membros do Partido Reivindicador Proletario do Paraná, para realizar naquella cidade civica o primeiro comicio politico dessa novel organização partidaria.

EM PALMEIRA

Na cidade da Palmeira a caravana desembarcou sendo feita



Dr. Aldo Penteado de Almeida

grande propaganda do Partido e nomeado pessoas para fazerem parte do directorio local.

EM PONTA GROSSA

Às 12 e 10 minutos o trem, no domingo, dava entrada na gare de Ponta Grossa.

Na plataforma dessa estação aguardava a chegada da caravana os membros mais destacados das sociedades operarias beneficentes e syndiatis daquela cidade.

Às 14 horas na sede do Centro Civico, gentilmente cedido pela sua directoria, foi escolhido o directorio local do Partido Reivindicador.

O GRANDE COMICIO

Às 18 horas, conforme estava marcado, a praça Floriano Peixoto, achava-se repleta de pessoas de todas as classes sociaes para ouvirem a leitura do manifesto do Partido Proletario.

Assomando á tribuna popular, em nome da cidade de Ponta Grossa, falou com entusiasmo o sr. Joanino Sabatella, dando as boas vindas aos companheiros de Curitiba.

Alberto Cruz, secretario geral do Partido, leu e commentou o manifesto, sendo vivamente applaudido.

Falaram ainda, defendendo o programma do Partido Reivindicador, os srs. Elbe Lauro Pospissil, Aldo Penteado de Almeida, Rubens de Mello Braga, Edmundo

Garret de Oliveira e Verissimo de Mello.

A grande massa que estacionava deifronte ao coreto applaudia entusiasticamente todos os oradores.

UMA VISITA AO "DIARIO DOS CAMPOS"

Terminado o comicio grande numero de pessoas daquella cidade acompanhou a caravana até a redacção do "Diario dos Campos", tendo saudado esse orgão da imprensa da Princeza dos Campos, em nome dos membros do Partido Reivindicador Proletario, o nosso companheiro Elbe Lauro Pospissil. O sr. José Hoffmann, director do "Diario dos Campos" agradeceu a distincção que acabava de receber e franqueou as columnas do seu jornal para ser feita a propaganda do Partido, na defeza dos trabalhadores.

NA SE'DE DA UNIAO PRO-TECTORA DOS OPERARIOS

À hora 21, a caravana esteve em visita á Uniao Protectora dos Operarios, sendo recebida pelos seus directores. Nessa sociedade falaram os srs. Alberto Cruz Elbe Lauro Pospissil, Aldo Penteado de Almeida, Joanino Sabatella, Aldo Laval e o sr. João Alves Pe-



Rubens de Mello Braga

rera, presidente dessa benemerita associação, agradecendo a visita.

NA SE'DE DO OPERARIO F. C.

A caravana visitou tambem a sede do Operario F. Club, tendo sido bem acolhida pelo seu presidente.

A VOLTA DA CARAVANA

Pelo mixto a caravana voltou a esta capital, tendo sido acompanhada, até o momento de tomar o trem, pelos leaders proletarios daquela cidade, os quaes dispensaram todas as attentões aos seus companheiros desta capital que voltaram encantados pela acolhida que lhes fizream os destemidos proletarios pontagrossenses.

CADA COLUMNNA DESTE JORNAL SERA' UMA TRINCHEIRA ABERTA PARA OS SOLDADOS DA LIBERDADE; CADA LETRA SERÃO OS ESTILHAÇOS DAS NOSSAS ASSERTIVAS; EM CADA PEITO SOCIALISTA EXISTE UMA COURAÇA PARA RESISTIR AS INVESTIDAS DOS NOSSOS INIMIGOS COMMUNS.

Só terão direito ás férias os operarios que estiverem de posse das carteiras profissional e syndical

Assis Chateaubriand 1.º DE MAIO

Como foi commemorada a grande data operaria, nesta Capital

(Continuação da 1.ª pag.)

sem o necessario estudo, podem crear a indisciplina no seio dos empregados, como se os patrões, não fossem bastantes indisciplinados, no metodo carunchado de esbulhar seus servidores, no que estes possuem de maior respeito, a sua juventudo. Ha excepções, é verdade, mas aqui se falla em these.

Inda mais, a constituição de 91. não foi elevada aos pinaros da lua, pelo proprio Snr. Chateaubriand, quando machiavelava o Trust dos Diarios Associados, e depois, destemperou a seu modo, quando a mesma Constituição, não lhe permitia certas liberalidades?

As leis são sempre boas; quem não presta, são os mandriões assalariados que, desejam d'ellas a elasticidade.

Assim são as leis sociaes. Elaboradas por pessoas competentes, sem má fé e sem malicia, jamais poderão pensar, que um Chateaubriand, Parahybano de nascimento e prodigo pelo nome, venha torcer sua finalidade, para despidoradamente, locupletar-se com a interpretação que seu interesse aconselhe.

A lei de seis horas para os Bancarios, foi uma lei justa. Justa porque antes d'ella, os banqueiros exigiam de seus empregados, a maior produção possível, não limitando horas de trabalho para os seus auxiliares, como se, seus interesses não pudessem sofrer solução de continuidade, mesmo em prejuizo vital dos servidores.

Justa porque veio por um dique á grande leva de empregados que iam para os hospitais diariamente. Justa porque, assim como os banqueiros dispunham do tempo necessario para engraxar as botinas, o empregado necessitava tambem do tempo necessario para alimentar seu espirito. Justa porque deve haver excepção entre trabalho e esalfamento.

E justa ainda porque, assim como os Directores tinham horas de laser, os empregados deveriam ter horas de descanso. Só espiritos doentios, como soldado que quer baixar o hospital, usa a theoria do esmolér de Santo Antonio admittendo tal conceito. Justa ainda porque não é admissivel nem humano que os auxiliares não disponham de um minuto para tomar folego, enquanto os banqueiros gozam seu eterno FAR NIENTE.

Com a lei do salario minimo, succede o mesmo. Será justa a lei que o estabelecimento que virá demonstrar aos Snrs. banqueiros e toda a cohorte que lhe tambem as mãos, que se elles necessitam de perdularia ostentação, os empregados, que lhes dão com seu trabalho mortificante, desde as luvas até o extrato, desde o charuto até as propinas, que distribuem entre Rodins da força do Snr. Chateaubriand, tem direito a ter o estrictamente necessario para custear as apparencias que seu metier exige. Será justa tambem porque, se não fosse o criterio e o esforço, a dedicação e o vigor dispendidos em proveito dos Snrs. banqueiros, o capital conservar-se-hia esteril, como qualquer ser inanimado. Será justa ainda porque, sofrerá a volupia dos Snrs. banqueiros na ancia de explorarem seus irmãos, pois, sendo homens a explorarem os proprios homens sem dó nem piedade, essa medida virá proteger os homens que infelizmente dependem de seu trabalho. Justa porque, se os Snrs. banqueiros vem augmentar dia a dia os capitães invertidos e a posição nababesca que usufruem, o devem á expolição deshumana com que altruisticamente rotulam sua generosidade. E justa será ainda, não tanto por vir

Na mais perfeita ordem e debaixo da mais viva emoção, foi commemo-



Alberto Cruz

rado nesta capital a data que rememoram os tragicos acontecimentos desenrolados nas ruas de Chicago.

Por solicitação da directoria da Federação Operaria o commercio não

a estabelecer um minimo para o custo da vida actual, como tambem por vir a cobrir a exploração desmedida em que se vem debatendo a nobre classe, ha mais de 4 decenios. A honestidade para o Snr. Chateaubriand parece que tem o valor de um rotulo de agua mineral, mas, para os bancarios, é um rotulo de subtil veneno.

A lei de aposentadorias e pensões, é outra pretensão dos bancarios que mereceu a critica interesseira e cretina, do cretino mór Snr. Assis Chateaubriand. Enlevado este, a contar as gorjetas que deve receber dos algozes da classe bancaria, pelos artigos primordiais que tem publicado, esqueceu que o mundo é a palmatoria do proprio mundo. Não considerou que o iniquo e barbaro que o bancario trabalhe até estarrecer numa carteira de banco e que depois de esalfado e imprestavel, tropego do braço até o cerebro, seja mimoseado com o premio da rua. Não considerou que o bancario, com seu esforço produtivo, conquista milhões sobre milhões para os piratas do patrimonio moral daquelle, e depois a sua familia, apesar de seu passagio nobilitante, tenha de estender a mão á caridade publica. Não considerou porque a sua intelligencia e como a dos tarados que exploram-na só em seu proprio interesse que, os bancarios cooperam com seu sacrificio e desproteção em que vivem, a acumularem nas arcas insaciaveis dos banqueiros, a paga nababesca que dão a magnatas de sua força, e não tenham direito a uma lei que precavenha o futuro de sua familia.

E' justa ainda a legislação esboçada porque os bancarios independentão da benevolencia capciosa e dissimulada dos banqueiros, que até aqui tratavam seus auxiliares com o carinho das senzalas.

O operariado Nacional, assim como os bancarios, são bastante ativos e conscientes de seu dever, para sabermos respeitar seus chefes e não necessitam da opinião nem dos argumentos, de um individuo corrido de sua patria-mãe, por ser demais metido em assumptos que dizem directamente ao Brasil e aos Brasileiros. Com Fran- cezes importados como Chateaubriand, Lavelleye, etc., só temos recebido decepções.

Depois, as leis sociaes que pontificam o progresso moral de uma Nação, são o produto de intelligencias sãs e consciencias integras e nunca derivantes de mentalidades atrabiliarias que pelo luzir enganador do ouro, não trepidam em negociar seu proprio Eu.

JOÃO NAVOLAR

abriu o dia todo, dando á cidade um aspecto de tristeza. Desde as primeiras horas da manhã grande era o movimento nas principaes ruas, até o momento do comício, que mais se avolumou.

NA SEDE DA FEDERAÇÃO OPERARIA

Muito antes da hora marcada para a passeata, grande era o numero de operarios que se encontravam no pateo da Federação. A's 4 horas, após haver terminado a sessão do Syndicato dos Ferroviarios foi organizado o preito, tendo á frente a bandeira do Abrigo de Menores.

Ledeado por estandartes da Sociedade Beneficentes e dos Syndicatos,



Elbe Lauro Pospissil

fazia parte do preito a rubra e tradicional bandeira da União Operaria.

NA PRAÇA OZORIO

Deironte ao coreto da praça Ozorio a massa estacionou, tendo falado

nessa occasião, sobre a data, os companheiros Lourenço Leite de Araujo, Henrique Lopes Pereira, Elbe Lauro



Lourenço Leite de Araujo

Pospissil e Alberto Cruz, sendo todos os oradores aplaudidos pela grande multidão.

NA SEDE DA PROTETORA DOS OPERARIOS

Da praça Ozorio os operarios se dirigiram em direcção á sede da Protectora dos Operarios. Da sacada desse proprio operario falaram, em nome da Federação das Sociedades Beneficentes, os srs. Gastão Chaves e Lucio de Freitas.

Fizeram-se ainda ouvir os companheiros Lourenço Leite de Araujo, Antonio Camilli, Henrique Lopes Pereira e Elbe Lauro Pospissil o qual agradeceu o concurso prestado pelas Sociedades Beneficentes na grande passeata, sendo em seguida dissolvido o comício.

INTERNACIONAL E FILHOS DO POVO

Pela banda do Abrigo de Menores foram executados por diversas vezes os hymnos revolucionarios "Internacional" e "Filhos do Povo".

Complascencia ou temor?

Escrevem-nos:

"Não é novidade porque todo o mundo sabe que, quasi todos os Decretos são baixados com instrucções especiaes.

Duas dellas é o modo e a quem compete a necessaria fiscalisação para que sejam fielmente observadas as suas disposições.

O Decreto Federal n.º 22.653 por exemplo diz, peremptoriamente que sua fiscalisação fica a cargo das Inspectorias Regionaes do Trabalho ou dos Collectores Federaes, onde aquella Repartição não exista.

No entanto, apesar desse Decreto já contar quasi seis (6) mezes de existencia, a Inspectoria Regional do Trabalho, aqui ostensivamente montada na rua 15 de Novembro, nem sequer procurou ainda saber se os Bancos existentes na praça, já deram cumprimento ao que determina o referido Decreto, o qual exige, sejam os respectivos sfuncionarios, registrados em livro especial, anotando-se nos assentamentos de cada um, as alterações que occasionarem.

E isto porque?

Tem a palavra o sr. dr. Virgilio Martins, titular dessa inutil Repartição que, se não é por temor que já não multou um dos estabelecimentos daquella, naturalmente tem sido por elastica complascencia, mas que muito está contribuindo para a completa indifferença, dos que fogem de seu dever perante a lei.

Com esse modo pouco energico de funcionario dedicado e que em toda recommenda seu prestigio de autoridade, dá logar a que se lhe diga

QUE TRISTEZA... SANTO DEUS. JANU

CIRCO HOLMER

Rua Barão do Rio Branco

HOJE — Às 8 e 45 da noite — HOJE

SOIRÉE ELEGANTE

Programma Empolgante

O Elefante = os cavalos - os macacos e cães amestrados.

Jogos Olympicos = Jogos aéreos = Actos Equestres e uma série de acções ineditas.

Atenção aos preços

| | |
|-------------------------|----------------|
| Camarote | 25\$000 |
| Cadeira numerada | 5\$000 |
| Cadeira | 4\$000 |
| Banco reservado | 3\$000 |
| GERAL | 2\$000 |

A SEMANA DE 48 HORAS

São estas as tres reivindicações principais pelas quaes vai combater o proletariado europeu e a Federação Social Internacional neste anno de 1934. — A semana de 48 horas, sem redução de salarios, constituirá o principal objecto das deliberações da Conferencia Internacional do Trabalho em Genebra.

Muito provavelmente produzirá este anno, o accordo relativo a semana de 48 horas: desde 1931 que grupo operario da Oficina Internacional do Trabalho apresentou um projecto neste sentido: sempre adiada a solução pratica do problema, devido a final fixação o anno de 1934 para uma opposição do grupo patronal, levou a solução definitiva. Lutando pelas 48 horas, como antes pelas 48, o proletariado europeu empreendeu a batalha por esta já velha reivindicação com a maxima energia, com a consciencia de proseguir ao mesmo tempo um objetivo material, moral e social.

LIVRARIA MUNDIAL

Typographia, impressão em alto relevo, encadernação, pauta, e livros em branco

Officinas de primeira ordem movida a electricidade, premiada na Exposição de Turim

PAPEIS, LIVROS, MIUDEZAS ESCOLARES E OBJETOS DE ESCRITORIO

França & Cia., Limitada

Rua 15 de Novembro, 52
Paraná — Curitiba — Brasil

NUNCA ESQUEÇA DE UM BOM AMIGO
MANON PURGATIVO

DOMINGO EXCLUSIVAMENTE, no

THEATRO AVENIDA

O film portuguez que agitou o mundo. O film que dispensa todo e qualquer comentario, porque o valor de seu enredo, a sua interpretação, as suas musicas e canções e a sua organização como espectáculo, falam por si proprios.

A SEVERA

Com a grande artista lusa DINA THEREZA — A famosa obra de JULIO DANTAS, illustrando a arte da luz e do som.

A Empreza A. Mattos Azeredo, apresentando no Avenida, esse film, realiza uma das maiores aspirações da população cinematographica curitybana.

N. B. — Este film é de exhibição exclusiva do TH. AVENIDA.